



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 32ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 14 dias do mês de Janeiro de 2015, às 8h30, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares Sr. André Mambelli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes e Sr. Róber Luiz de Oliveira, e membros suplentes, Sr. Demétrio Lopes Tomaz, e Sr. Lupércio Narciso Vieira, realizou-se a 32ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com a seguinte e única pauta: Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de dezembro/2014 e no acumulado do exercício 2014. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico onde se percebe: **EUA**, o FED vem sinalizando há algum tempo o início da normalização da política monetária para 2015, mesmo com a inflação se apresentando em queda. Outro destaque é a atividade, da qual vem ganhando forças nestes últimos meses, impulsionada pelas recentes quedas do preço do petróleo que também é positiva para aumentar a renda disponível das famílias. O PIB norte americano do terceiro trimestre foi revisado positivamente surpreendendo as expectativas. Apresentando crescimento de 5%, a revisão ficou 1,1 p.p. acima da leitura preliminar e 0,7 p.p. acima do esperado pelo mercado. Apesar de apresentar uma recuperação consistente, o nível de preços segue contido. A inflação em novembro recuou para 1,3%. Acredita-se, portanto, que a contínua melhora do mercado de trabalho pressionará os salários, conseqüentemente fará com que a inflação convirja para a meta de 2,0%. **EUROPA**: Em reunião realizada em dezembro, o BCE, mais uma vez revisou suas projeções de inflação e de crescimento para baixo. Quanto às projeções para o PIB de 2014, 2015 e 2016 foram novamente reduzidas para 0,8%, 1,0% e 1,5%, respectivamente. Quanto à inflação, a revisão maior ocorreu para 2015, que passou de 1,1% para 0,7%. Contudo, a mesma continuará abaixo de 1,0% no próximo ano. O presidente do BCE indicou medidas adicionais de relaxamento monetário das quais serão anunciadas no início de 2015 e deverão incluir um novo programa de compras de ativos. A inflação na Zona do Euro continua em baixa, em novembro registrou variação de 0,3% em termos anuais, e as recentes quedas no preço do petróleo reforçam um novo relaxamento monetário pelo BCE. **CHINA**: A produção industrial, em comparação anual, teve alta de 7,2% em novembro, devido às vendas no varejo que tiveram expansão de 11,7% e os investimentos em ativos fixos que apresentaram alta de 15,8% até novembro. Quanto à inflação, a variação anual diminuiu de 1,6% para 1,4% entre outubro e novembro. Avalia-se que nesta conjuntura de fraca atividade doméstica e baixa inflação, a autoridade monetária chinesa pode adotar medidas adicionais de estímulo monetário. **JAPÃO**: Destaca-se a melhora da atividade industrial, com as exportações e investimentos nos últimos meses, mantendo o seu programa de compra de ativos inalterado. Além disso, como também já foi destacado pelo FED, a queda no preço do petróleo gera pressões para baixo na inflação, esses efeitos devem ser transitórios e contribuem para estimular a economia no longo prazo. **BRASIL**: Desta vez o destaque ficou com a decisão do Copom de acelerar o ritmo de alta da taxa Selic. O mesmo decidiu intensificar o ritmo de aperto da política monetária, com o aumento de 50 p.p. na reunião de dezembro, o que elevou a Selic para 11,75% a.a. E sinaliza que o ritmo de alta continuará no primeiro trimestre do corrente ano. Na mesma direção o Relatório Trimestral de Inflação manteve como principal mensagem o compromisso do Banco Central em fazer o que for necessário para que a inflação convirja para 4,5% em 2016. Diante disso espera-se que a SELIC



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

alcançe 13% ao final do primeiro semestre de 2015. Em termos, ainda persiste o ambiente de baixo crescimento com inflação elevada. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) voltou recuar em 1,2% em outubro. Dada a estabilidade da indústria e a expansão do comércio no mês, o resultado do IBC-Br surpreendeu negativamente as expectativas, o que eleva a possibilidade de um PIB ainda mais fraco nesse ano. O IPCA fechou dezembro/2014 em 0,78% e no acumulado do ano em 6,41%. Enfim, no quadro externo, a conta corrente registrou déficit de US\$ 9 bilhões em novembro, o pior resultado para esse mês na série histórica. Em 12 meses, a conta corrente acumula déficit de US\$ 88,2 bilhões (4,1% do PIB). Quanto ao único item da pauta: Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de dezembro/2014, o Sr. Presidente apresentou os seguintes números: meta atuarial 1,27%, rentabilidade (-)1,35%, resultado inferior a meta em 2,62 pontos; no acumulado do exercício 2014 para uma meta atuarial de 12,79%, rentabilidade de 11,82%, apresentando um resultado negativo inferior a meta atuarial em 0,97 pontos. O resultado negativo do mês, se deu pela grande volatilidade tanto na renda fixa quanto na renda variável. Em resumo, até a competência novembro/2014 a meta estava batida e com uma sobra 1,97, em dezembro mesmo com uma carteira equilibrada e com os devidos encurtamentos realizados ao longo do ano, a grande volatilidade do mercado em geral derrubou a meta, consumiu toda sobra e impôs o resultado negativo de 0,97 pontos abaixo da meta estabelecida para o exercício. O Comitê demonstra frustração com os resultados alcançados, principalmente pelo fato de ter promovido em tempo uma série de alterações nos investimentos, no sentido de encurtar a carteira em busca de volatilidade menor, em uma tentativa de defesa da meta atuarial alcançada até o encerramento da competência novembro/2014. O que prova que o resultado negativo no mês de dezembro, provocado pelas incertezas do mercado financeiro, compromete o trabalho do ano todo sem proporcionar a oportunidade de reversão por parte do INPREV. Por outro lado, o Comitê entende que esteve atento durante todo o ano, e promoveu em momentos oportunos estratégias de defesa que se mostraram eficientes até novembro e para dezembro, com a grande volatilidade do mercado, sobre o qual o INPREV não tem atuação, não foram suficientes para se manter na meta atuarial. O Comitê relata ainda o histórico dos últimos cinco anos das aplicações financeiras do INPREV, onde: – Nos exercícios de 2010 e 2012 a meta atuarial foi superada em 0,66 e 12,56 pontos respectivamente. – Nos exercícios de 2011, 2013 e 2014 os resultados alcançados foram inferiores a meta atuarial em 0,48, 3,48 e 0,97 pontos respectivamente. Onde se conclui que ao analisar os resultados acumulado dos últimos cinco anos, o INPREV tem um ganho superior de 8,29 pontos acima da meta atuarial. Nada mais havendo a ser tratado o presidente do Comitê de Investimentos encerrou a presente reunião e eu André Mambelli Lopes lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.